



A relevância econômica dos produtos da carnaúba (*copernicia prunifera*) para os estados pertencentes à caatinga brasileira

Luiz Felipe Melo Gonzaga¹, Igor Alberto Silva Gomes²

¹Universidade de Brasília (felipemelo.gonzaga@gmail.com)

²Universidade de Brasília (igor_brunini@hotmail.com)

Resumo

A carnaúba (*copernicia prunifera*) é uma palmeira xerófila extrativa, adaptável a temperaturas elevadas e a climas seco, bem como, aos ambientes com solos argilosos, alagados durante o período de chuvas e com alto teor de salinidade, característica da região da caatinga, bioma predominante do semiárido nordestino. Tudo que advém da carnaúba pode ser aproveitado, tronco, frutos, folhas, palmito, raízes e as sementes, inclusive para alimentação, artesanato, cosméticos e produtos farmacêuticos. Todavia, o pó cerífero é o artigo de maior importância econômica, juntamente com a cera. Ambos são utilizados na indústria automobilística, na fabricação de cosméticos, óleos essenciais e agricultura. Desta maneira, é possível perceber que o comércio, do pó e da cera de carnaúba, se faz importante para a economia do país e Estados produtores. Em razão de gerar lucro para famílias que sobrevivem do extrativismo vegetal, auxiliando em suas subsistências que juntamente com os auxílios oriundos dos programas sociais do Governo Federal e atividades de pequeno porte, complementam a manutenção do seu sustento no decurso da entressafra agrícola, haja vista, que o nordeste brasileiro, historicamente, concentra os maiores focos de pobreza do País.

Palavras-chave: Carnaúba, Pó cerífero e Cera

Área Temática: Economia e Meio Ambiente

The economic relevance of the carnauba (*copernicia prunifera*) products for the states belonging to the Brazilian caatinga

Abstract

*The carnauba (*copernicia prunifera*) is an extractive xerophilic palm, adaptable to high temperatures and dry climates, as well as to environments with clayey soils, flooded during the rainy season and with high salinity, characteristic of the caatinga region, biome prevalence of the northeastern semi-arid region. Everything that comes from carnauba can be harvested, trunk, fruits, leaves, palm hearts, roots and seeds, including for food, crafts, cosmetics and pharmaceuticals. However, ceriferous powder is the most economically important article along with wax. Both are used in the automotive industry, in the manufacture of cosmetics, essential oils and agriculture. In this way, it is possible to perceive that the commerce, of the dust and the wax of carnaúba, becomes important for the economy of the country and producing states. In order to generate profit for families that survive from the vegetal extractives, helping in their subsistence that, together with the aid coming from the social programs of the Federal Government and small activities, they complement the maintenance of their sustenance in the course of the agricultural offspring, that the Brazilian northeast historically concentrates the largest pockets of poverty in the country.*

Key words: Carnauba, Ceriferous Powder and Wax

Theme Area: Economy and Environment



1 Introdução

No Brasil, a carnaúba (*copernicia prunifera*) é uma palmeira xerófila extrativa, adaptável a temperaturas elevadas e a climas seco, bem como, aos ambientes com solos argilosos, alagados durante o período de chuvas e com alto teor de salinidade, característica dos terrenos aluviais da região da caatinga, bioma predominante do semiárido nordestino.

Desde dos anos 80, a conservação e uso sustentável da caatinga vêm sendo tema de estudos e pesquisa importante para a região do Nordeste. Muito já se sabe sobre os diferentes usos dados à vegetação deste bioma e sobre a dependência socioeconômica da população do semiárido brasileiro. Entretanto a pouca disseminação da informação é um problema enfrentado tanto por produtores, que procuram formas mais sustentáveis para o uso dos recursos florestais, por técnicos de organizações governamentais e não governamentais que necessitam da informação para uma melhor orientação aos produtores por eles assistidos, como também por tomadores de decisão para o desenho adequado de políticas públicas que atendam aos anseios da população no que tange a geração de emprego e renda e a conservação dos recursos naturais (APN, 2015).

Segundo o Ministério do Meio Ambiente – MMA (2017), a caatinga ocupa uma área de aproximadamente 844,453 km², equivalente a 11% do território nacional. Esta abrange diversas extensões do Nordeste, dentre elas áreas do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte. Nestes Estados, localizam-se os maiores produtores de carnaúba do país.

Os indígenas e sertanejos, inicialmente, observaram que a carnaúba é uma planta de múltiplas utilidades, importantes para as suas subsistências; após os extrativistas aprimorarem a rentabilidade do produto e intensificarem a comercialização, gerando lucro e renda. Os principais produtos procedentes das carnaubeiras estão tão consolidados que grandes parques industriais de beneficiamento surgiram. De acordo com informações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA (2014), tudo que advém da carnaúba pode ser aproveitado, tronco, frutos, folhas, palmito, raízes e as sementes, inclusive para alimentação, artesanato, cosméticos e produtos farmacêuticos. Todavia, o pó cerífero é o artigo de maior importância econômica, esta matéria prima é base para o segundo produto de maior relevância, a cera. Ambos são utilizados na indústria automobilística, na fabricação de cosméticos, óleos essenciais e agricultura.

Este trabalho investigou a contribuição do extrativismo vegetal da carnaúba na geração de lucro na caatinga do nordeste brasileiro, especificamente nos estados do Piauí, Ceará, Maranhão e Rio Grande do Norte, visto que, destacam-se na produção do pó e cera de carnaúba. Além de descrever a organização do trabalho de extração do pó cerífero e da cera. Analisa-se, nos últimos anos, a evolução econômica da produção de pó de carnaúba e das exportações brasileiras de cera, tendo em vista a atenção de políticas públicas para o setor, bem como contribuir para a valorização da atividade.

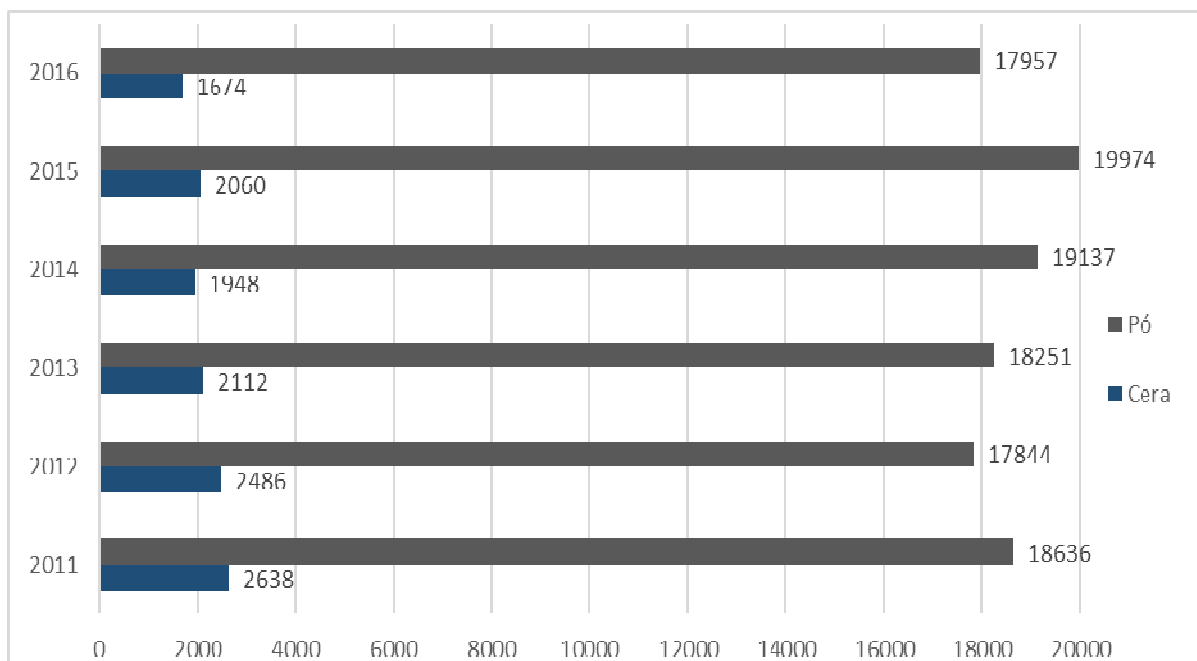
2 A relevância da carnaúba no nordeste brasileiro

O extrativismo da carnaúba vem sendo desenvolvida há muitas décadas, sendo de grande importância socioeconômica na geração de emprego e renda para os municípios produtores do Nordeste brasileiro. Sob este aspecto, considera-se que no período de estiagem as chances de ocupação no meio rural são escassas, dessa forma a carnaúba contribui de forma eficaz para a permanência do homem nordestino no campo.

O setor de mercadorias oriundas do extrativismo vegetal ganha relevância, pois assegura a subsistência de inúmeras famílias no interior do País, garantindo a movimentação dos mercados locais, além do abastecimento dos grandes centros produtivos. No gráfico 1, apresenta-se o quantitativo de processamento da carnaúba no período de 2011 a 2016, com foco nos dois produtos principais.



Gráfico 1 - Quantidade processada de carnaúba (TON)



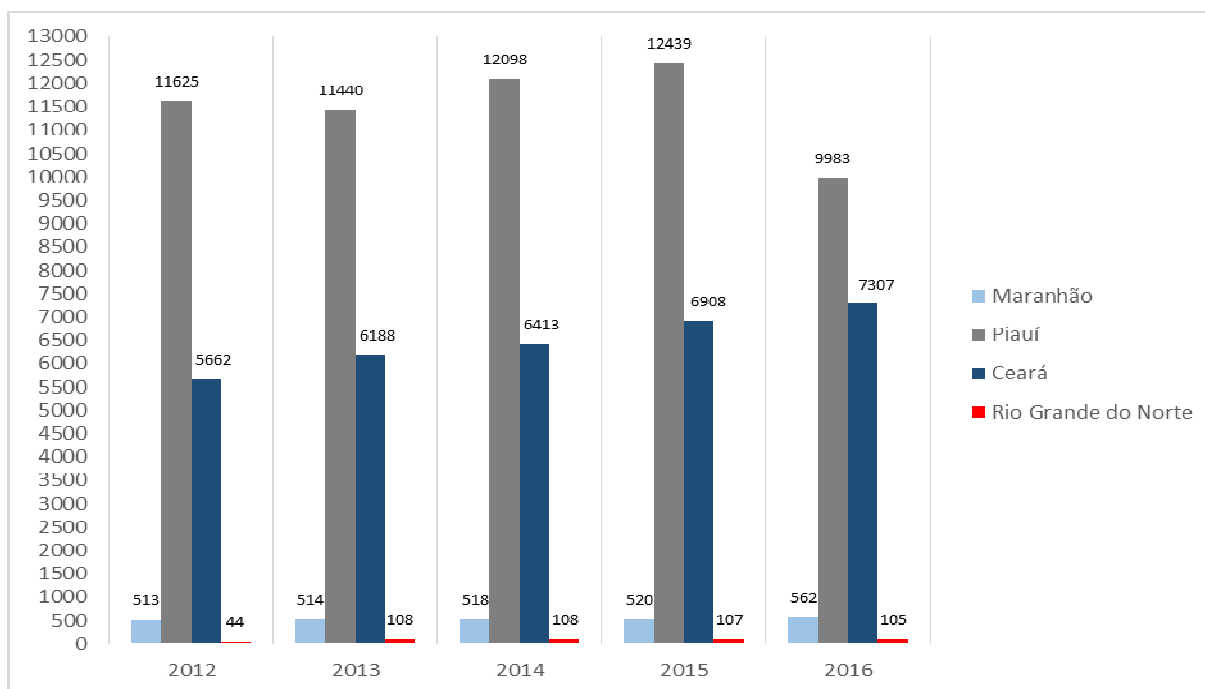
Fonte: IBGE

O pó de carnaúba tem um mercado com entraves significativos, singularmente no padrão tecnológico, pois não há uma estrutura produtiva formalizada, o negócio destaca-se apenas nos períodos de safra e ainda se utiliza de mão-de-obra informal. É uma atividade extrativa que depende de aprimoramentos no processo produtivo, que ampliem o seu nível de produtividade, além de melhorias na organização do trabalho com incorporação de máquinas, equipamentos e fomento de pesquisas genéticas nos cultivos que possam aumentar a capacidade de produção.

A quantidade de pó cerífero ofertado em determinadas épocas depende sobretudo, da extensão de áreas exploradas; do preço da cera nos mercados, nacional e internacional; custo de produção do pó e conveniência dos proprietários dos carnaubais, em explorá-los e/ou arrendá-los. O gráfico 2, apresenta o quantitativo médio em toneladas da produção do pó de carnaúba nos últimos cinco anos nos Estados do Ceará, Maranhão, Piauí e Rio Grande do Norte, os quais são detentores das maiores produções nesse ramo extrativista.



Gráfico 2 - Quantidade produzida de pó de carnaúba por Estado (TON)



Fonte: IBGE

O jornal Cidadeverde (2015) informou que o Estado do Piauí foi o titular da maior produção de pó cerífero, se destacando pela produção de mais de 12.000 toneladas, o que corresponde a 64,6% da produção nacional com valor de R\$ 90 milhões, segundo dados do IBGE do ano em questão. Entre os vinte municípios produtores de pó de carnaúba, quinze estão no Piauí, os principais com as maiores manufaturações são: Piracuruca, Campo Maior, Piripiri com 906, 868, 823 toneladas, respectivamente.

Em 2016, a produção nacional apresentou queda de 10,1% em relação ao ano anterior, atingindo 17.957 toneladas e valor de rendimento avaliado em R\$ 187,5 milhões. A totalidade da manufatura teve origem na Região Nordeste, com destaque para os Estados do Piauí e do Ceará, que juntos responderam por 96,3% do total produzido no país.

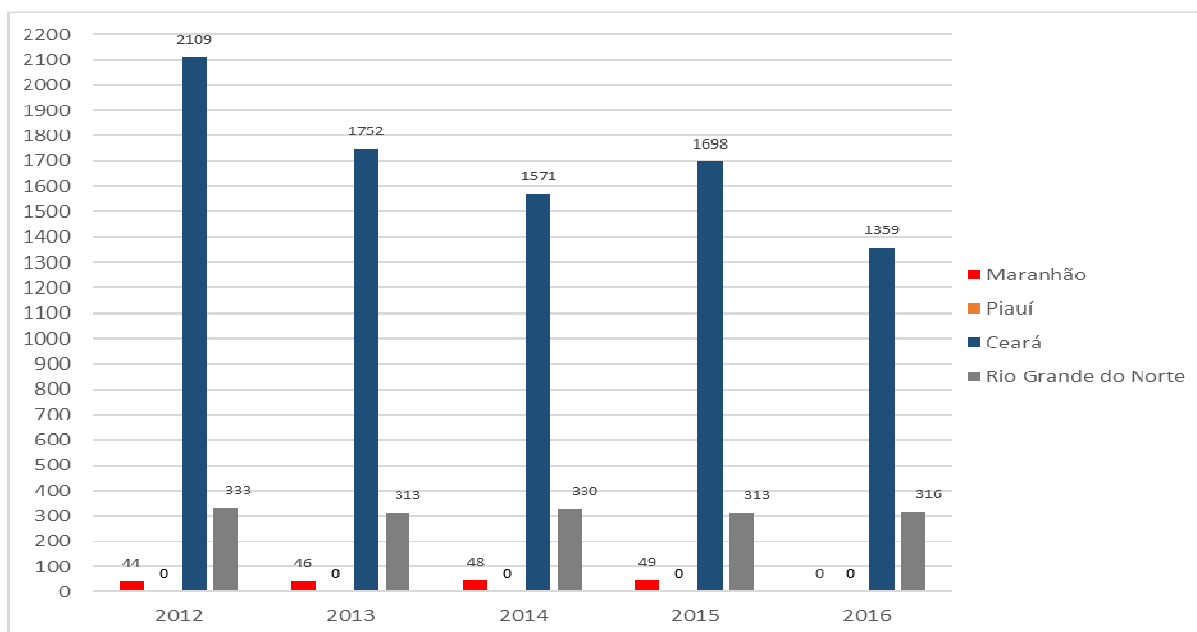
As toneladas retiradas no Piauí, que lidera a produção nacional, exerceram forte influência nos números totais do Brasil. Tendo como base o ano de 2015, existiu uma redução em 2016 de 19,8% no Estado, provocada possivelmente pela má formação da palha da carnaúba, devido ao período de estiagem prolongado notado em algumas regiões, e pela carência de mão de obra na atividade de extração do pó, conforme informações coletadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2016) na produção da extração vegetal e da silvicultura.

Subsidiando com 32% da produção nacional, o Ceará rendeu um total de aproximadamente 6.908 toneladas no ano de 2015, além de ter o município de Granja, como maior fabricante do país com 1.150 toneladas.

O gráfico a seguir, demonstra que, ao se tratar da cera de carnaúba, o cenário se altera, tendo o Ceará como mais relevante produtor.



Gráfico 3 - Quantidade produzida de cera de carnaúba por Estado (TON)



Fonte: IBGE

No Ceará, se concentra o grupo preponderante das indústrias compradoras do pó de carnaúba para transformação em cera. A produção extrativa em 2016 cresceu cerca 5,8%, o que totalizou 7.307 toneladas. Seis municípios do estado encontram-se entre os 20 maiores produtores nacionais. Em destaque o município de Granja, que repetidamente ocupa a primeira posição com 1.875 toneladas e o município de Camocim, com 1.039 toneladas, estando na segunda posição.

Além dos estados comentados anteriormente, no ano de 2016 citam-se ainda o Maranhão e Rio Grande do Norte com significativos registros de produção de pó de cerífero.

Vale ressaltar que a produção de pó, por ocupar grande número de trabalhadores no campo, conforme Carvalho e Gomes (2007) contribui para a redução da pobreza na região Nordeste. Por outro lado, a atividade é caracterizada pelo baixo padrão tecnológico e pela desarticulação do setor.

Segundo Santos et al. (2006), esse problema leva os produtores à perda de poder na negociação dos preços, gera dificuldades de aquisição de máquinas e provoca carência de orientações para melhorar a produtividade e a continuidade do negócio. Analisando o setor extrativo da carnaúba, no âmbito das relações de produção, tecnologias e mercados do Nordeste, Alves e Coêlho (2008) identificaram a necessidade de capital para financiar o custeio da atividade, recorrendo os produtores tanto à instituição financeira oficial quanto aos industriais de cera de carnaúba, donos de armazém de pó e agiotas. O pó cerífero é a matéria-prima da produção de cera de carnaúba, a qual, nas exportações, tem peso significativo na balança comercial do Piauí (um dos três principais produtos exportados) e do Ceará (um dos dez principais), fazendo parte da história econômica e social desses Estados.

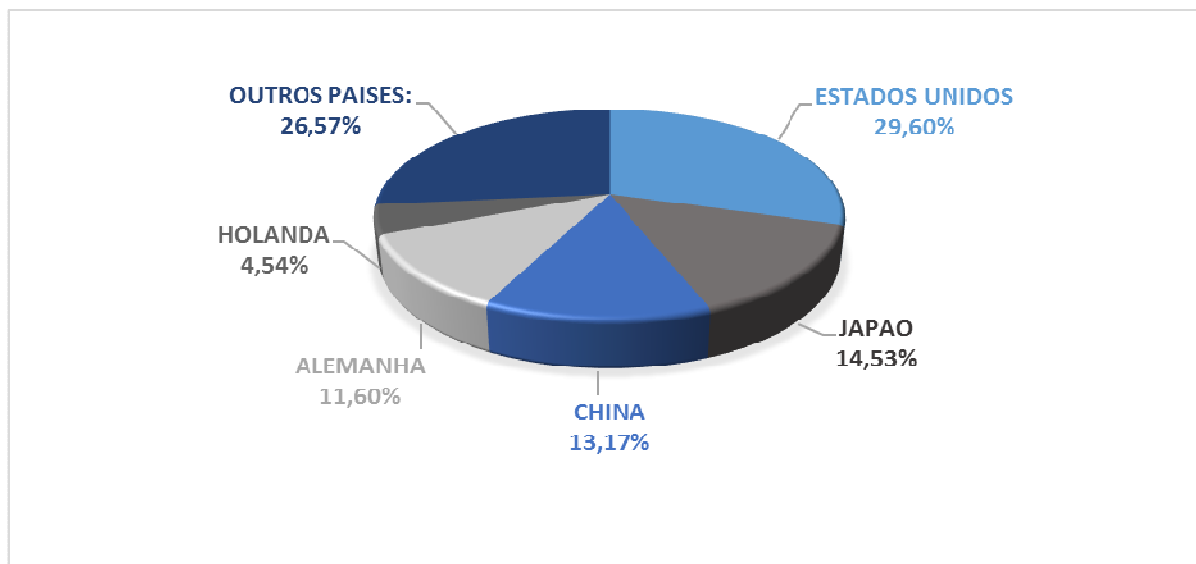
Evidencia-se que as condições climáticas desfavoráveis, com a escassez de chuvas em diversas localidades das regiões Norte e Nordeste, afetaram o rendimento das espécies, outro fator determinante foi o desprovimento de mão de obra para a extração, estes foram os principais fatores que corroborou com o declínio dos valores absolutos destas mercadorias, conforme informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2016).



3 Exportações dos produtos da carnaúba

Aprofundando-se sobre a destinação do total de carnaúba produzida no país, nota-se por intermédio do gráfico 4, que a exportação de cera de carnaúba é rentável para quem a produz.

Gráfico 4 - Principais consumidores de cera de carnaúba (TON) – 2012 a 2016



Fonte: MDIC

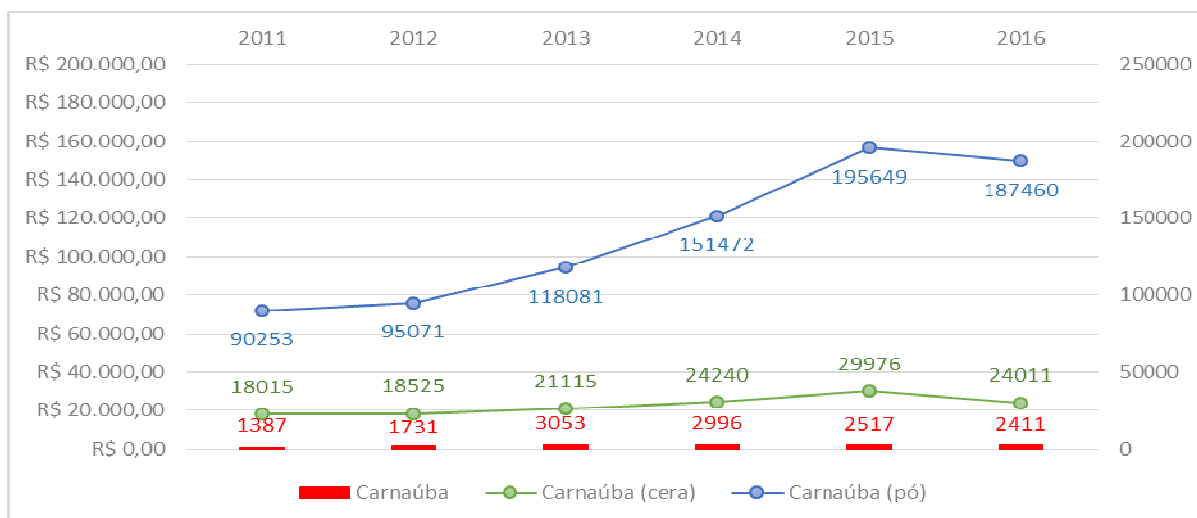
Estendendo-se sobre as exportações, conforme dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC (2017), os Estados Unidos nos últimos cinco anos lideram importando o maior quantitativo de cera de carnaúba, totalizando uma média de 467 milhões de toneladas, cerca de 29,60%, seguido do Japão com 230 milhões de toneladas, em torno de 14,53%, China com 208 milhões de toneladas e Alemanha com 183 milhões de toneladas, juntos com 24,77%.

No âmbito regional, os produtos exportados do Ceará para os EUA são: calçados, frutos do mar, frutas, gorduras e óleos vegetal e animal, cera de carnaúba, peles, preparações alimentícias diversas, leite e laticínios e mel. Quanto aos produtos que o Ceará mais importa dos americanos são: cereais (farinha de trigo), combustíveis e óleos minerais, máquinas, aparelhos e materiais elétricos, produtos químicos orgânicos, vidro e aparelhos de ótica. As mercadorias dominantes exportadas do Brasil para os EUA são: combustíveis, óleos minerais e destilados, ferro fundido, aparelhos mecânicos, café, chá, mate e especiarias, pastas de celulose, papel para reciclar, madeira e carvão vegetal (CENTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS DO CEARÁ, 2017).

Com relação a silvicultura e a extração vegetal, estas somaram por volta de R\$ 18,5 bilhões em 2016, com acréscimo de 0,8% em relação a 2015. A silvicultura (obtida em florestas plantadas) contribuiu com 76,1% o que corresponde a R\$ 14,1 bilhões do total, enquanto a extração vegetal referente a coleta de produtos em matas e florestas nativas, teve participação de 23,9% o equivalente a R\$ 4,4 bilhões. A produção do pó de carnaúba possui maior valor econômico, conforme gráfico 6.



Gráfico 6 - Valor da produção na extração vegetal (Mil Reais)



Fonte: IBGE

4 Conclusão

Considerando os dados apresentados ao longo do texto, é possível perceber que o comércio, do pó e da cera de carnaúba, é importante para a economia do país. Em razão de gerar lucro para famílias que sobrevivem do extrativismo vegetal, auxiliando em suas subsistências que juntamente com os auxílios oriundos dos programas sociais do Governo Federal e atividades de pequeno porte, complementam a manutenção dos seus sustentos no decurso da entressafra agrícola, haja vista, que o nordeste brasileiro é a Região que concentra, historicamente, os maiores focos de pobreza do País.

Ratifica-se que a manutenção de práticas extrativistas é de extrema importância econômica e que a carnaúba é um recurso natural que possui vários valores de uso, satisfazendo carências diversas da população, particularmente a do meio rural, conforme citado pela Companhia de Abastecimento Nacional - CONAB (2015), o interesse econômico dos minis e pequenos produtores, que são os mais penalizados por falta de garantias e, por consequência, não ficam na atividade, buscando outras formas de renda. Os médios produtores também seguem esse raciocínio, contudo, neste caso é muito comum que o carnaubal deste produtor deixe de existir, dando lugar à outra atividade, que por vezes prejudica o solo, afetando mananciais e se tornando prejudicial ao meio ambiente.

Referências

Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Banco de dados**. Disponível em: <<http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. ALICE-WEB. Acesso em: outubro. 2017

ALVES, M. O.; COELHO, J. D. **Extrativismo da carnaúba: relações de produção, tecnologias e mercados**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008. 214 p. (Série Documentos do ETENE, 20).

ASSOCIAÇÃO PLANTAS DO NORDESTE. **Estatística florestal da caatinga**. - Volume 2, Agosto, 2015.



CENTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS DO CEARÁ. **Oportunidades com os EUA foi tema de seminário na FIEC.** Disponível em: < <http://www.cin-ce.org.br>. Acesso em: outubro, 2017.

CIDADEVERDE.COM. **Piauí é o maior produtor de pó de carnaúba do Brasil, diz IBGE.** Disponível em: < <https://cidadeverde.com/noticias/206141/piaui-e-o-maior-produtor-de-po-de-carnauba-do-brasil-diz-ibge>. Acesso em: outubro, 2017.

CIDADEVERDE.COM. **Piripiri lidera exportações entre municípios da região centro-norte do PI.** Disponível em: < <https://cidadeverde.com/noticias/81769/piripiri-lidera-exportacoes-entre-municipios-da-regiao-centro-norte-do-pi>. Acesso em: outubro, 2017.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Proposta de Preços Mínimos/Companhia Nacional de Abastecimento – V.1** – Brasília: Conab, 2015.

DE CARVALHO, José Natanael Fontenele; GOMES, Jaíra Maria Alcobaça. **Contribuição do extrativismo da carnaúba para mitigação da pobreza no nordeste.** 2007.

DO NASCIMENTO, Edvânia Bezerra et al. **A Cera de Carnaúba: Origem, Produção e Mercados.**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura.** Rio de Janeiro, v. 31, p.1-54, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Produção da extração vegetal e da silvicultura.** Volume 31. Rio de Janeiro, 2016.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Caatinga.** Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/biomas/Caatinga>. Acesso em: outubro, 2017.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Caderno de boas práticas para o extrativismo sustentável orgânico da carnaúba.** Brasília – DF, 2014.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Série boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável orgânico, Carnaúba (*Copernicia prunifera*).** Brasília, 2012.

NOGUEIRA, DIJAUMA HONORIO. **Qualidade e potencial de utilização de frutos de genótipos de carnaubeira (*Copernicia prunifera*) oriundos do estado do Ceará.** Embrapa Agroindústria Tropical-Tese/dissertação (ALICE), 2009.

SANTOS, K. B.; NASCIMENTO, M. F. V.; GOMES, J. M. A.; SILVA, M. S. **Os custos de produção, rentabilidade e lucratividade do pó e da cera de carnaúba.** In: GOMES, J. M. A.; SANTOS, K. B.; SILVA, M. S. da. (Org.). **Cadeia produtiva da cera de carnaúba: diagnóstico e cenários.** Teresina: EDUFPI, 2006. Cap. 7, p. 99-118.